

Escola tradicional e escola informatizada: qual a melhor opção?

Nelcílino de Souza*

Com o surgimento do micro-computador e das novas tecnologias de informática e comunicação (Internet, vídeoconferência, tutoriais etc.), ocorreu a popularização do computador. Conseqüentemente, a sociedade está passando por uma transformação em seus paradigmas. Como não poderia ser diferente, a educação também está sendo transformada por esse fenômeno. O processo de informatização na escola é algo que não se pode evitar. Os estabelecimentos particulares saíram na frente, pois tinham recursos para financiar esse processo. Já a escola pública está começando a vivenciá-lo por meio de projetos governamentais que pretendem difundir o uso do computador como ferramenta educacional, apesar de existirem estados onde o processo está bem avançado, como por exemplo Minas Gerais.

A partir disso, surge um grande questionamento na cabeça dos pais: "Devo matricular meu filho numa escola informatizada ou numa tradicional?" Isso torna-se mais forte quando percebemos que o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais qualificados, onde uma das exigências básicas é saber lidar com o computador. Por causa dessa pressão, muitas vezes, os pais acabam tomando uma decisão errada, pagando uma taxa extra para que seus filhos tenham acesso ao computador, sem se preocupar como ele é utilizado na prática educacional, não por culpa deles, mas por falta de conscientização sobre esse assunto.

Muitas escolas afirmam que trabalham com a informática na educação, mas realmente o que fazem é educação em informática com a informática na educação, mas, realmente o que fazem é educação em informática. Para melhor entendermos, devemos saber qual é a diferença entre informática na educação e educação em informática. A informática na educação trata o computador como uma ferramenta educacional, que vai propiciar ao aluno mais um ambiente de ensino-aprendizagem. Da mesma forma que o giz, o livro, o quadro-negro etc. Agora, quando falamos educação em informática, o computador deixa de ser uma ferramenta educacional para tornar-se o objeto de estudo. Ou seja, é quando vemos o domínio da técnica de uso e aplicação do computador como objetivo de uso dele na escola.

Analizando esses dois modelos de aplicação do computador na escola, verificamos que a maioria segue o modelo de educação em informática. Isto acontece devido à questão financeira, pois é mais barato contratar um empresa de treinamento em informática, onde ela entra com o parque computacional, o material didático e os recursos humanos. Ao invés da escola ter que viabilizar todos estes recursos. No entanto, a questão que nos surge é: Qual a necessidade de ensinar um determinado pacote de softwares (sistema operacional, editor de textos, planilhas eletrôni-

cas etc.) para o aluno, quando sabemos que rapidamente esse conhecimento se tornará obsoleto, devido à velocidade na qual as empresas de softwares lançam versões mais avançadas? Além disso, os sistemas de ajudas e os tutoriais tornam a interface homem-máquina cada vez mais amigável, ou seja, o aluno não é obrigado a fazer um curso para aprender a utilizar uma determinada ferramenta. Contudo, existem alunos necessitando desta habilidade informática, pois a sua condição social não permite vislumbrar uma entrada tardia no mercado trabalho. Neste caso, é desejável que o aluno tenha este acesso de cunho profissionalizante a esta nova tecnologia. Agora, no caso de um aluno que não possui essa necessidade urgente de profissionalização, a educação em informática torna-se inadequada. Basta lembrarmos da velocidade na qual o software se torna obsoleto para nos conscientizarmos sobre a ineficiência deste modelo.

Outro cuidado que devemos ter é com qual abordagem de informática na educação a escola trabalha. Existem dois tipos: transmissor de informações e ferramenta auxiliar na construção do conhecimento. Segundo o Prof. Alcino Dall Igna Júnior, "como transmissor de informações o computador é quase perfeito: pode armazená-las em grande quantidade, pode acessá-las em qualquer parte do mundo, nunca se cansa, nunca se impaciente, respeita o ritmo do alunos". Porém, o aluno vai conti-

nuar assumindo o mesmo papel que tem hoje como outras ferramentas educacionais, de mero espectador. Enquanto estamos pas-

sando para um novo perfil de profissional, onde a criticidade e a criatividade são pontos essenciais. Além das ferramentas educacionais existentes atingirem este mesmo objetivo, com a vantagem de serem mais baratas. Por exemplo, o giz e o quadro negro. Desta forma, o computador deve ser utilizado como uma ferramenta auxiliar do aluno na construção do conhecimento, somente assim, poderemos capacitar nossos alunos a exercerem seu senso crítico e criatividade. Sem essas prerrogativas, o uso do computador na escola torna-se dispensável, pois com o tempo sofrerá a mesma rejeição e descrença das ferramentas educacionais atuais.

Diante deste panorama, os pais devem avaliar como o computador está sendo utilizado, se há um proposta pedagógica coerente com a realidade político-sócio-cultural da escola e não apenas um modismo. Perguntar ao filho quais as atividades desenvolvidas com o computador. Senão, o investimento feito está sendo perdido. Assim, se a escola não está oferecendo um ensino de boa qualidade, exigir dela mudanças. Caso não ocorram, transfira seu filho para outra que respeite estes requisitos citados acima.

*Professor de Computação da UFMT.